

# CONSTRUINDO CONEXÕES: TROCA DE PRODUÇÕES TEXTUAIS COM UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

*Data de aceite: 01/08/2024*

**Lourdes Francisco Pereira**

**Juliana Hernandes**

## INTRODUÇÃO

A compreensão leitora e escritora é um aspecto crucial no desenvolvimento educacional dos estudantes, desempenhando um papel fundamental na formação de indivíduos críticos, habilidosos e bem informados. No entanto, a pandemia global da Covid 19 que assolou o mundo trouxe desafios significativos para o ensino, afetando negativamente o progresso dos alunos nessas áreas fundamentais.

No artigo “Sobre leitura e formação de leitores: qual é a chave que se espera?”, escrito por Katia Brakling, são apresentadas reflexões e insights valiosos sobre a importância da leitura na educação. A autora identifica a chave essencial para a formação de leitores sólidos e duradouros, proporcionando uma base teórica relevante para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

Neste relato de experiência, compartilharemos como foram utilizados os ensinamentos de Brakling para promover o desenvolvimento da competência leitora e escritora em sala de aula, por meio do uso estratégico de recursos tecnológicos. A experiência envolveu 32 alunos de quarto ano e 23 alunos de quinto ano, e teve como objetivo principal criar um ambiente de aprendizado dinâmico e interativo, estimulando a paixão pela leitura e aprimorando as habilidades de escrita.

Ao explorar as ideias centrais apresentadas por Brakling, foram implementadas atividades que integravam recursos tecnológicos. Esses recursos possibilitaram o acesso a uma ampla variedade de textos, promovendo a diversidade de estilos literários. Além disso, permitiram uma interação entre os alunos, incentivando a leitura crítica, a troca de opiniões e a produção escrita.

É importante ressaltar que antes da Pandemia da Covid-19, tanto alunos quanto professores nem sempre estavam familiarizados com os recursos digitais

on-line para produções textuais. Anteriormente, muitos deles estavam mais acostumados com a escrita off-line no computador, considerando-a como a única forma viável para a criação de textos. A escrita colaborativa e compartilhada por meio de ferramentas on-line, como blogs, wikis, documentos compartilhados e outras plataformas como o Padlet, não era uma prática comum. Além disso, a variedade de ferramentas de escrita disponíveis nas plataformas de aprendizagem on-line, também era desconhecida para muitos. Essa falta de familiaridade com os recursos digitais on-line representava um desafio a ser superado, mas abria oportunidades significativas para explorar e integrar essas ferramentas inovadoras no processo de produção textual colaborativa. Oskoz e Elola (2014) e Kessler, Bikowski e Boggs (2012) destacaram os benefícios da incorporação de ferramentas digitais sociais em uma abordagem multimodal.

Durante o relato, serão descritos exemplos específicos de como foram utilizados os recursos tecnológicos para criar atividades envolventes, despertando o interesse dos alunos e estimulando sua participação ativa no processo de leitura e escrita. Serão abordados aspectos como a individualização do processo de aprendizagem, a promoção da autonomia dos estudantes na escolha de leituras e a criação de espaços virtuais para compartilhamento e discussão das produções textuais. Conforme Ribeiro, (2021, p. 270)

Sempre com as vistas no par educação & tecnologias digitais, tendemos a um pareamento assim: antes da pandemia, alguns de nós, docentes, fazíamos usos tímidos, preliminares ou incipientes das TDIC; durante a pandemia, fomos obrigados a usos radicais, compulsórios e abruptos dessas tecnologias, geralmente empregando recursos mais variados e mais abrangentes do que antes conhecíamos ou usávamos, ainda que nossas práticas pedagógicas e aulas possam ainda ser muito semelhantes às das atividades presenciais; como a experiência com tecnologias durante a pandemia não é e não será tão breve assim, esses usos radicais podem se tornar aprendizagens para todos/as, inclusive os/as mais avessos/as, transformando-se em uma espécie de legado que talvez nos faça ser, então, donos/as de uma nova experiência, e nos leve a repensar nossas práticas de antes, mesclando-as a novos imaginários e universos de docência, com TDIC, ainda que mais ponderadamente.

O objetivo deste relato de experiência, portanto, é destacar a eficácia do uso de recursos tecnológicos, com base nas reflexões de Brakling, para o desenvolvimento da competência leitora e escritora dos alunos. Pretendemos inspirar outros professores a explorar essas abordagens, evidenciando como a integração da tecnologia pode potencializar o ensino da leitura e escrita, tornando-o mais significativo e motivador para os estudantes.

## DESENVOLVIMENTO

Ao iniciarmos o trabalho com os gêneros textuais biografia e autobiografia, a mobilização foi feita por meio de uma roda de conversa com os estudantes de turmas de quarto e quintos anos, explicando que iríamos desenvolver um projeto que teria a participação de estudantes de turmas e escolas diferentes, que estariam trocando suas produções de texto no final da sequência de atividades e com isso, os alunos teriam oportunidade de se conhecerem melhor e ainda conhecerem alunos de uma escola diferente por meio dessas produções.

Para iniciar então o projeto, foi feito o levantamento dos conhecimentos prévios dos estudantes a respeito do que conheciam sobre esses gêneros textuais a serem trabalhados. Conversamos sobre a importância do gênero biográfico e autobiográfico, explicando suas características e como eles permitem o registro da história de vida de uma pessoa e o que o fez ser um destaque na sociedade. Discutimos também sobre a relevância de conhecer a trajetória de outras pessoas, tanto para ampliar nosso conhecimento quanto para desenvolver a empatia, a compreensão e talvez até a inspiração.

Partindo para o conhecimento referente aos gêneros textuais trabalhados, foi colocado para os alunos a respeito da terminologia da palavra “biografia”, que por si só contém sua própria essência: bio se refere à vida, enquanto grafia se relaciona com a escrita. A fusão desses elementos resulta na escrita da existência. Uma biografia é uma narrativa baseada em fatos, que combina elementos do jornalismo, da literatura e da história.

Depois foi feito um levantamento de quais personalidades gostariam de conhecer a biografia e/ou autobiografia para estudarmos durante o projeto. Dentre os nomes citados alguns foram Maurício de Souza, Pelé, Ziraldo, Ayrton Senna, Gustavo Kuerten, Ruth Rocha Tatiana Belinky, dentre outros.

Com os alunos do 4º ano da escola privada iniciamos com a leitura da biografia de Alberto Santos Dumont que consta no material didático dos estudantes; já na rede pública com a turma do 5º ano, foi preparado uma apresentação em PowerPoint com as biografias de Maurício de Souza, Ziraldo e Pelé. Durante esse momento para repertoriar os discentes, diversas biografias e autobiografias foram pesquisadas em fontes on-line, de modo que além de se apropriarem dos gêneros, também se inserissem em ambientes virtuais de pesquisa e estudos, refletindo sobre as fontes de pesquisas confiáveis e não confiáveis, e como podemos usar essas fontes de pesquisa a favor do aprendizado.

Para a proposta de produção de texto cada estudante deveria escrever sua autobiografia destacando eventos importantes, conquistas, desafios enfrentados e sonhos. Eles foram incentivados a escrever de forma clara e objetiva, mas também a expressar suas emoções e sentimentos relacionados aos acontecimentos relatados. Concluído o momento de produção, os textos foram submetidos ao trabalho de revisão, parte essencial

de uma proposta de produção textual. Finalmente, depois das revisões dos textos, foi o momento de pensar em como compartilhar esses textos com os alunos de outra escola.

Para essa tarefa, foi utilizado o Padlet como plataforma de troca. Foi criado um mural virtual no Padlet para cada turma, onde os alunos puderam postar suas autobiografias. Foi explicado o funcionamento da plataforma e como eles poderiam interagir com as produções dos colegas, deixando comentários, fazendo perguntas ou compartilhando suas próprias experiências relacionadas.

Primeiramente os estudantes da escola privada escreveram seus textos que foram compartilhados por meio de um link para os estudantes da rede pública, que também já serviu de repertório para suas produções (apesar de serem uma turma de 5º ano, apresentavam uma defasagem de conhecimentos em relação a turma do 4º ano da rede privada).

Ampliando o trabalho de escrita, também foi utilizada outra plataforma, agora para que tentassem criar seu autorretrato. Para isso, a plataforma utilizada foi Avatar Maker, onde cada estudante criou seu avatar para ilustrar sua autobiografia. Depois foi a vez da turma do 5º ano. Da mesma forma, produziram e revisaram seus textos, criaram seus autorretratos para também compartilhar com a turma do 4º ano.

À medida que os alunos começaram a postar suas autobiografias no Padlet, uma atmosfera de curiosidade e entusiasmo tomou conta da sala de aula. Eles ficaram animados para ler as produções dos colegas e conhecer um pouco mais sobre a vida de cada um. Foi possível observar a motivação em se expressarem por meio da escrita e o interesse em entender a perspectiva do outro. E tudo isso com uso de recursos tecnológicos.

Conforme as interações se intensificavam, foi possível notar a evolução da leitura e compreensão daquilo que estavam lendo, bem como a habilidade de escrever, dando um feedback construtivo aos textos lidos, pois os alunos se dedicaram em oferecer comentários respeitosos e encorajadores, apontando aspectos positivos e sugerindo melhorias para os colegas. Essa troca de ideias e experiências enriqueceu ainda mais o processo de aprendizagem, criando um ambiente colaborativo e acolhedor.

Outro fator importante durante a realização do projeto foi que, na turma do 5º ano da rede pública tinha um aluno diagnosticado com TEA que ainda não estava alfabetizado que se mostrou bastante envolvido durante todo o trabalho. No momento da produção escrita e leitura dos textos de outros, o estudante teve apoio do professor e demais colegas; para a criação do avatar, ele mesmo entendeu o funcionamento da plataforma e trabalhou com autonomia.

Essa proposta foi muito rica e envolveu de forma bastante intensa as duas turmas, pois ambas ficaram ansiosas para trocarem seus textos, o que os motivou a escrever da melhor forma possível, fazendo as devidas revisões e correções com um olhar atento àquilo que era preciso refazer ou alterar, buscando palavras no dicionário tanto para enriquecer o vocabulário como para eliminar repetições.

Os alunos da rede privada produziram os textos no Laboratório de Mídias e Tecnologias da escola, fazendo uso de equipamentos modernos que, embora fossem muito utilizados para diversos tipos de atividades, não eram muito utilizados para esse tipo de proposta.

Para os alunos da rede pública, foi a primeira produção de texto utilizando recursos tecnológicos, pois além de não terem acesso em casa, na escola também era difícil o acesso, apesar de terem a sala de informática na escola, alguns obstáculos foram encontrados como, falta de manutenção dos computadores e falta de profissionais para auxiliar os professores. Para conseguirmos realizar o projeto a coordenadora disponibilizou dois notebooks da escola e outro de uso particular.

Durante essa vivência, algumas limitações aparecem no percurso: a primeira delas foi a falta de assiduidade dos estudantes da escola pública. Isso implica uma perda das habilidades desenvolvidas no dia, acarretando um gape para a continuidade do desenvolvimento pedagógico. Outra limitação foi a falta de recursos tecnológicos da escola pública, que naquele momento não dispunha de um equipamento para cada aluno ou até mesmo um para dois alunos, demandando assim um tempo maior para conclusão das atividades, se comparado à rede particular.

Outra limitação percebida foi a falta de profissionais especializados em tecnologias que pudessem apoiar o trabalho do professor da sala de aula regular, atuando como facilitador para a realização das atividades no momento do uso de recursos digitais. Essas limitações fizeram com que o tempo para conclusão da sequência de atividades do projeto fosse bem maior na rede pública do que na rede privada - o que na rede privada de ensino foi feito em três aulas, na rede pública demorou mais de uma semana para que todas as etapas fossem concluídas.

Ao final do projeto, promovemos um momento de reflexão em sala de aula, onde discutimos sobre as principais aprendizagens e o impacto da troca de autobiografias. Os alunos destacaram a importância de conhecer as histórias de outros alunos com faixa etária próxima, a valorização das diferenças e a empatia desenvolvida ao compreenderem as experiências pessoais dos colegas.

Em suma, a utilização do Padlet como plataforma de troca dos textos proporcionou aos alunos uma experiência significativa de escrita, leitura e interação. Eles não apenas aprimoraram suas habilidades linguísticas, mas também estabeleceram vínculos, criando uma atmosfera de respeito e valorização das trajetórias de vida de cada um e ainda tiveram oportunidade de conhecer recursos tecnológicos e podem ser utilizados em diferentes contextos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os objetivos estabelecidos para este projeto, é evidente que sua implementação foi uma proposta extremamente válida, uma vez que contribuiu significativamente para o desenvolvimento das competências de leitura e escrita dos alunos, além de promover a inclusão digital, especialmente para aqueles que têm acesso limitado a recursos.

Em resumo, a escolha do Padlet como plataforma para a troca de textos proporcionou aos estudantes uma experiência enriquecedora em termos de escrita, leitura e interação. Eles não apenas aprimoraram suas habilidades linguísticas, mas também estabeleceram laços afetivos, criando um ambiente de respeito e valorização das experiências de vida de cada um. Além disso, eles tiveram a oportunidade de explorar recursos tecnológicos que podem ser aplicados em diversos contextos.

O projeto teve um impacto positivo no desenvolvimento das competências leitora e escritora dos alunos. Através da prática constante de escrever e ler textos, eles puderam aperfeiçoar sua capacidade de expressão escrita, ampliar seu vocabulário e melhorar sua compreensão textual. A interação entre os alunos no Padlet permitiu que compartilhassem ideias, opiniões e feedbacks, promovendo o diálogo e a reflexão sobre os diferentes pontos de vista.

Além disso, a utilização do Padlet como recurso digital trouxe benefícios adicionais aos estudantes. Ao terem a oportunidade de utilizar essa ferramenta, eles foram introduzidos ao mundo da tecnologia de forma prática e acessível. Isso os capacitou a explorar recursos tecnológicos e compreender sua relevância no mundo atual, preparando-os para lidar com as demandas digitais cada vez mais presentes na sociedade contemporânea.

É importante ressaltar que, por meio desse projeto, alunos pertencentes a realidades com recursos limitados tiveram a chance de participar de uma experiência enriquecedora, que promoveu a inclusão digital e reduziu as disparidades educacionais. Ao proporcionar acesso a uma plataforma digital de qualidade, o projeto ampliou as oportunidades de aprendizagem e favoreceu a igualdade de condições entre os estudantes, independentemente de suas circunstâncias socioeconômicas.

Por fim, é válido destacar a importância de projetos como esse, que visam não apenas ao desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também ao seu crescimento pessoal e à promoção da inclusão digital. Ao proporcionar experiências educacionais significativas e equitativas, estamos investindo no potencial de cada aluno e construindo uma sociedade mais justa e igualitária. O sucesso desse projeto reforça a necessidade de continuar buscando novas formas de promover a aprendizagem, a inclusão e o desenvolvimento das competências dos estudantes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRAKLING, Kátia Lomba. Sobre a leitura e a formação de leitores. São Paulo: SEE: Fundação Vanzolini, 2004. Texto parcialmente publicado no portal [www.educarede.org.br](http://www.educarede.org.br)

KESSLER, G., BIKOWSKI, D. & BOGGS, J. (2012). Collaborative writing among second language learners in academic web-based projects. *Language Learning & Technology*, 16(1), 91–109.

RIBEIRO, A. E. Education and digital technologies in the pandemic: cycles of precariousness. *Cadernos de Linguística*, [S. l.], v. 2, n. 1, p. e270, 2021. DOI: 10.25189/2675-4916.2021.v2.n1.id270. Disponível em: <https://cadernos.abralin.org/index.php/cadernos/article/view/270>. Acesso em: 19 jul. 2024.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. 3ª edição. Campinas: Mercado Letras, 2011.

SESI-SP Educação. Orientações didáticas do Movimento do Aprender: Língua Portuguesa, 4º ano / SESI-SP Educação. São Paulo: SESI-SP editora, 2018.

OSKOZ, A., & Elola, I. (2014). Promoting foreign language collaborative writing through the use of Web 2.0 tools. In M. González-Lloret & L. Ortega (Eds.), *Technology and Tasks: Exploring Technologicallymediated TBLT* (pp. 115–148). Philadelphia, PA: John Benjamins.